

17 de Setembro

Dia das Transmissões

Ocorre no dia de hoje, ano de 2010, o 137º aniversário da inauguração da Rede Telegráfica Militar no território português.

Para trás ficavam outras formas e meios de comunicação entre exércitos e/ou as suas subunidades, em campanha ou em tempo de paz.

Pensamos que a primeira forma utilizada de comunicar à distância, foi o estafeta. Desses, ficou-nos o relato sobre a batalha de Maratona, travada entre gregos e persas numa planície perto de Atenas, ocorrida em Setembro de 490 a.C., durante a Primeira Guerra Médica, quando os gregos se encontravam enfraquecidos e não conseguiram apoio de Esparta.

Foi após esta batalha que Milcíades, o general grego, enviou Fidípides para avisar a cidade de Atenas, que ficava a cerca de 42 quilómetros, da vitória dos gregos sobre os persas.

Mas voltemos ao nosso país e, concretamente, à criação das transmissões no nosso exército, ainda dependente da Arma de Engenharia, uma das razões porque ainda ostenta, nos seus brasões, o castelo ameaçado

A origem dos telegrafistas militares reporta ao ano de 1810, ano em que é criado o Corpo Teleográfico, que em 1830 ficaria sob a superintendência do Corpo Real de Engenheiros.

No final do terceiro quartel do século XIX, em 1873, com a inauguração da Rede Telegráfica Militar, é criado, simultaneamente e de carácter permanente, o Serviço Teleográfico Militar, entre guarnições fixas.

Em 1880 são instalados os primeiros pombais militares, remontando a 1884 a Companhia de Telegrafistas, a primeira unidade de transmissões de campanha.

No virar do século XIX para o século XX, em 1900, são instalados os primeiros telefones militares e, no ano seguinte, 1901, é criada a Companhia de Telegrafistas de Praça [*Ordem do Exército 01, 8JAN1902*], que ocupa o Quartel na Penha de França (Lisboa) e apoia a Inspeção do Serviço Teleográfico Militar [*Ordem do Exército 11, 26MAI1911-1ª Série*]. As transmissões passam a depender da Arma de Engenharia, e iniciam-se as primeiras experiências em TSF – Telegrafia Sem Fios.

Já com o país em regime republicano, em 1911, é criado o Grupo de Companhias de Telegrafistas, onde é incorporada a nova Companhia de Telegrafistas Sem Fios. Dois anos depois, 1913, o Grupo de Companhias recebe o nome de Batalhão de Telegrafistas de Campanha [*Ordem do Exército 11, 18JUL1913*], indo fixar-se no Quartel da Ajuda, em Lisboa.

Em substituição do Batalhão de Telegrafistas de Campanha, que é extinto em 1925 [*Ordem do Exército 06, 24ABR1925*], surge o Batalhão de Telegrafistas [*Ordem do Exército 08, 16JUN1925*], com duas companhias de TSF e TPF. No ano seguinte é criado um Batalhão de Telegrafistas de Campanha [*Ordem do Exército 06, 14JUN1926*]. Em 1927, com a criação do Regimento de Telegrafistas [*Ordem do Exército 12, 30SET1926*], as transmissões passam a estar instaladas no aquartelamento da Cruz dos Quatro Caminhos (Sapadores - Lisboa), integrando esta nova unidade o Batalhão de Telegrafistas de Campanha [*Ordem do Exército 06, 14JUN1926*], a Inspeção do Serviço Teleográfico Militar [*Ordem do Exército 11, 26MAI1911-1ª Série*]. e a Companhia de Telegrafistas de Praça. Nesta data é criado o Depósito Geral de Material de Transmissões (Quartel na Penha de França), que fica na dependência do Regimento de Telegrafistas [*Ordem do Exército 12, 30SET1926*] que, em 1937 passa a designar-se Batalhão de Telegrafistas [suplemento a *Ordem do Exército 12, 31DEZ1937*] e, em 1951, passa a designar-se Serviço de Telecomunicações Militares.

A esta unidade – Batalhão de Telegrafistas – são atribuídas as funções de Escola Prática, em 1959, até que, em 1971 é criada a Escola Prática de Transmissões [*Ordem do Exército 07, 31JUL1971*], que, em 1977 passa a designar-se Regimento de Transmissões [*Ordem do Exército 05, 31MAI1977*], mantendo as funções e o aquartelamento, herdando as tradições dos diversos serviços de Transmissões.

A esta unidade – Batalhão de Telegrafistas – são atribuídas as funções de Escola Prática, em 1959, até que, em 1971 é criada a Escola Prática de Transmissões [*Ordem do Exército 07, 31JUL1971*], que, em 1977 passa a designar-se Regimento de Transmissões [*Ordem do Exército 05, 31MAI1977*], mantendo as funções e o aquartelamento, herdando as tradições dos diversos serviços de Transmissões.

O dia da Unidade é o dia 17 de Setembro e o seu Patrono é o Arcanjo S. Gabriel [*decreto de Pio XII em 12JAN1951*], cuja comemoração litúrgica se festeja a 29 de Fevereiro.



Armas

ESCUDO: de azul, uma almenara de oiro, iluminada e aberta de vermelho e acesa do mesmo perfilado de oiro. **ELMO:** militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra. **CORREIA:** de vermelho, perfilada de oiro. **PAQUIFE E VIROL:** de azul e oiro.

TIMBRE: uma garra de leão de vermelho empunhando seis raios eléctricos de oiro.

DIVISA: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao escudo, em letras de estilo elzevir, maiúsculas, de negro: SEMPRE MELHOR.

Simbologia e Alusão das Peças

A almenara (torre de sinais) é o símbolo das comunicações

Os Esmaltes Significam

Oiro: fé e nobreza.

Prata: riqueza e eloquência.

Vermelho: ardor bélico e força.

Azul: ar, espaço, lealdade

Brasão do Regimento das Transmissões

© Portal do Exército, com a devida vénia.

José Marcelino Martins
17 de Setembro de 2010

Ver:

Patrono das Transmissões:

http://ultramar.terraweb.biz/index_josemartins_Patronos_Padroeiros_Exercito.htm#Transmiss%C3%B5es

Grito das Transmissões:

http://ultramar.terraweb.biz/JoseMartins_GritodasTransmissoes.htm
